

ARQUIVO - 03

PRATELEIRA-336
O Domingo (102)

VIANNA - MA

1880

O DOMINGO.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Publica-se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre

Anno II

Vianna, 25 de Abril de 1880.

N. 33

SECÇÃO GERAL

Canto de amor.

Milla.

Quando hontem na margem do rio

Contemplava o bazo luar,
Não sentiste um beijo mansinho
P'ra brisa em teus labios roçar?
Foi minh'alma que triste passan-

do
Dice a brisa que fosse levar.

— — — — —
Pery.

Não senti o teu beijo mansinho,
nem a brisa o quiz ir levar;
Enscismando estava em ti, Milla
E scismando me puz a chorar.
Uma voz me dizia baixinho,
Pery, Milla não quer mais ti
ra amar."

Conto de Milla ou historia de Passy.

Os indios são apaixonados pelos contos historicos.

Milla, uma india Peruviana, amava desde criança a Pery, indio de sua nação, e como elle tinha a reputação de ser um extremo amado por ella, tornava-se mau para a pobre india e recusava-lhe até mesmo as cousas mais insignificantes. Quando era tempo de festa n'aldeia, que vinham outras indias, elle ficava mal com Milla para poder estar em maior liberdade.

A pobre india chorava porem não deixava de amá-lo.

Um dia prometteu Pery a Milla, dar-lhe um conto feito em quipos, ella esperou quatro dias de balde. Cansada de esperar lembrou-se que Pery tinha um irmãozinho que mostrava ser muito amigo d'ella, e que fazia-lhe tudo quanto ella ordenasse.

O Domingo.

Um dia ella o chamou e disse: *Passy*, teu irmão *Pery* prometteu-me um conto, porem até agora ainda não o quiz trazer, vai ver se entre os quipos delle encontras e traz que *Milla* te dara' o cauam dos bosques.

O lindo menino sorrio-se para ella e veloz como uma setta desapareceu trazendo em pouco á *Milla* o seguinte:

Passy e Cicy.

Quatro luas hão passado que *Cicy* de mim esqueceu-se, e na branca areia onde ella ia gravar meu nome a sombra da palmeira, seus passos não vi mais.

Que é feito de *Cicy* *Tupam*? Aos bosques pergunto, as flores indago, aos ramos procuro, e tudo scilencioso não me da novas suas. Ao mormurio das aguas da cascata, a' doce viração que oscila os ramos, ao rio, a fonte, as aves, aos ceos, a tudo finalmente por *Cicy* indago, e só a mudez do scilencio envolto no seu manto de mysterio responde a minha voz.

Nas doces horas das tardes quando o roussinol meigo deixa a solidão dos bosques e vem das hervas do prado expandir os se-

us gorgeios, *Cicy* deixava a sua tenda e ia as campinas com mil flores para ornar a sua frente. E hoje que é feito de *Cicy*, onde estaes querida minha? As lagrimas eram o unico alivio de *Passy*, a solidão seu recreio, a dor sua companheira.

Um dia cansado *Passy* de errar pelos bosques, derigio-se para a margem do rio, e la com a fronte apoiada sobre a mão meditando chorava.

Uma unica ideia, um só pensamento lhe acompanhava, quer no meio da lide, quer na solidão, de dia ou de noute não podia esquecer *Cicy* seu doce amor.

Veio tirar-lhe deste scismar de angustia, um objecto que sobre as aguas do rio vinha descendo, o qual fez tal sensação em *Passy* quando o vio, que por pouco não foi quebrar o cranio de encontro aos penhascos que lhe ficavam debaixo dos pés.

Um só instante foi preciso para *Passy* voltar a razão, e com incrível destresa deixou-se escorregar pela barreira do rio até abaixo, e la passando para os penhascos fitou de novo o objecto e sumio-se nas aguas.

(Continua)

Pagina intima

Nas minhas longas horas de vigilia, és tu, queridinha, que me alimentas o coração, me confortas o espirito, me arrastas para as meditações.

Quando da tarde a brisa perfumada lentamente sussurra nas folhas do arvoredo; quando a lua bella silenciosamente com o seu infindo cortejo de brilhantes estrellas atravessa o azul do céu: quando queixosa nenia de infeliz bardo se esvai e morre, em um ai de dôr, na amplidão do espaço; quando enfim, tudo é poesia e amor, uma idéia unica, ingenua como a humilde violêta que se occulta no hervaçal, domina minha febre citante mente! Queres sabel-a?

Ouve-me:

Desejo neste momento estar junto de ti, ter minhas mãos entrelaçadas nas tuas, contemplar apaixonadamente o brilho dos teus olhos tão lindos, contar uma por uma as pulsações do teu coração, sentir a tua respiração embalsamar-me a face!

Oh! eu então aborreceria a brisa que te roçasse nos labios, teria ciumes da lua a ti irradiando as faces, mataria a innocente mariposa que se abrigasse no teu collo de virgem.

Que felicidade! amor nos labios, desespero no coração. Denso véo envolva essa dôce embriaguez do pensamento.

O amante do deserto.

A um corcunda

Andas de mochila as costas
Noite e dia carregado.....

Ser corcunda *vade retro*,
É' peor que ser soldado.

F. X. S.

Fallas desta mochila
Mas não sabes o que diz;
Não vez que tens sobre a cara
Um estupendo nariz.

Ha muita gente que gosta de advertir-se com os defeitos alheios, não reparando os seus e nem lembrando se que o unico perfeito é Deus.

Despedida

O abaixo assignado aproveita este meio para despedir-se dos poucos amigos, que o visitaram; e pede-lhes desculpa de não fazer pessoalmente por causa da rapidez inesperada da chegada do vapor.

E manifestando-lhes sua gratidão pelas maneiras, por que sempre o distinguiram, offerece-lhes seus serviços pessoais quer no Maranhão, quer no Tamboril (Ceará) para onde seguira brevemente.

Vianna, 24 de abril de 1880.

Julio Cezar Gomes de Castro.

Pacotilha

Conto de Milla— Com este titulo começamos hoje a dar publicidade a um resumido e singelo romance que nos foi offerecido por uma Viannense, cuja illustração é geralmente apreciada. O nosso Domingo orgulha-se de levar em suas paginas essa linda produção filha dessa nossa illustre conterranea, e com quanto seja a sua historia despi-

da de sublimes enredos e de phrases soberbas, não deixa de ser elegante. Agradecemos a oferta.

Ao observador— No Diario de 13 do corrente vem um illogio feito ao nosso Domingo por esse sr. que em sua correspondencia não poupou nem mesmo o jornalzinho da mocidade. Nós lhe agradecemos o illogio e sentimos dizer-lhe que não ligamos importancia ao seu escripto, visto ser feito por um cego e amante predilecto da mentira.

Sociedade União—Ja 12 casas tem sido cobertas por esta benificente sociedade, e consta nos que até agora tem ella marchado com harmonia e satisfação de todos os socios.

Partida.—Seguiu hontem no vapor Vezuvio, o nosso distincto amigo e conterraneo o Sr. Dr. Julio C. Gomes de Castro, que com licença veio visitar seu terrão natal. Dezejamos-lhe feliz viagem.

Enfermidades—Achão-se bastante enfermos os nossos distinctos amigos os Srs. Dr. Moreira Lima e Coronel Carlos J. Pereira; fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Imp. por T. U. Mattos.

O DOMINGO.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Publica-se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre.

Anno II

Vianna, 2 de Maio de 1880.

N. 34

SECÇÃO GERAL.

M.

Quando a lua escondida por nu-
vens,

Bassa luz ti vier oscular;

Ti recorda do pobre infeliz

Que de amores só vive a chorar.

Quando a brisa em noute chorosa

For teus lindos cabellos beijar;

E beijando tua face mimosa,

Faça ao menos de mim ti lem-
brar.

Quando em tardes de abril so-
bre o prado,

Estiveres sosinha a scismar;

Um instante siquer pensa oh!
virgem

Neste pobre que vive a chorar.

R. C. M.

*Conto de Milla, ou historia de
Passy e Cicy.*

(Continuação.)

Cicy era filha de Caramurú inimigo capital do pai de Passy, e com quanto fosse este mais poderoso que o outro ainda não lhe tinha podido beber o sangue como jurára. O proprio Passy em-
bora muito joven promettera fa-
zer-lhe outro tanto quando elle levantasse a mão alçada sobre seu pai e que lhe havia por o es-
terminio em todo seus haveres embora tivesse de perecer com elles.

Quando Passy fez esta promessa era muito criança, porem depois crescendo, tornou-se forte e poderoso tanto que o proprio Caramurú o respeitava, e temia. Passy ignorava que seu inimigo tinha esta filha, pois desde tenra idade, ella estava em outra aldeia mui distante, entregue aos cuidados de seus avós que lhe levarão a pia baptismal e lhe educaram.

O Domingo.

Quando Cicy voltou a casa de seus pais, nada sabia respeito a inimisade deste com Passy e des- de que ella o vira, que se abra- zára em fogo intença de amor por elle.

Passy a principio recusava o amor da formosa india, porem depois cedendo a voz de seu co- ração, votou-se a Cicy com to- do ardor dum primeiro amor.

Passy as horas po crepusculo, ia occultar-se nas densas arvo- res d'um ameno bosque, onde Cicy e seus pais ião todas as tardes passeiar, e como esta ja sabia que Passy alli estava, dei- xava seus pais e semelhante a louca borbuleta, corria a colher uma florinha ou a perseguir um coelho e perdendo-se nos bos- ques ia ter com Passy que ja ha- via tecido uma corôa de lindas flores e pet'las para mimosiar sua amante.

Doces erão os momentos em que passavam elles juntos, porem timidos e receiosos não se ani- mavam nem mesmo a fitarem-se, e quando succedia seus olhos encontrarem-se, faziam-se rubros e baixavam a fronte acanhados.

Um dia que Passy tinha pro-

fundado todas as consequencias si que podiam sobrevir a Cicy por causa desse amor quando fosse suspeitado por seu pai, intristi- ceu-se e chorou bastante.

A tarde foi Cicy ao bosque e encontral-o triste e sentado n'um tronco coberto de musgo, seus olhos estavam vermelhos e as fa- ces desbotadas.

Apenas ella notou a tristeza de Passy, fitou nelle seus negros olhos e com voz entrecortada por soluços dice:

Teus olhos charo Passy de- nunciam a dor de tua alma, e a tua Cicy seria bem feliz se po- desse suavisar essa dor, muito embora sacrificando para sempre a paz do seu coração.

Passy não respondeu, ergueo para ella os olhos banhados em lagrimas e contemplou-a por muito tempo.

(Continúa.)



Sr. Redactor.—E' para ad- mirar como se deixa ao abando- no, a verdadeiro olvido uma ci- dade importante e ja tão eleva- da como a desditosa Vianna.

Sim, causa pasmo vel-a redu-

sida ao estado em que se acha, quando ella por si só é importantissima!

Uma cidade que exporta annualmente para mais de quinhentos contos, que possui talvez os mais importantes estabelecimentos de lavoura em toda provincia, que tem um commercio tam-bem importante e um grande porto onde consecutivamente a-chão-se fundeados muitos barcos e barcas a receberem cargas: não possui uma cadeia, não tem a camara uma casa para suas funcções; não tem um hospital, e desgraçadamente não tem uma rua sequer calçada!

Oh! de que parte tanto indifferentismo? Serás acaso amaldiçoada Vianna?

O povo geme oppresso debaixo do mais absurdo imposto, e no entanto sendo soberano absoluto, supporta com paciencia.

Os grandes, os miseraveis, vivem em seus faustos semelhantes sanguesugas a embriagarem-se com o suor do povo; o pobre, o desgraçado, no perene trabalho para encher essas insaciaveis barrigas. E' de mais!

Teus filhos Vianna, muito em

bora quasi todos adormecidos nos braços da negligencia, embebidos somente nas misérias politicas, essa devastadora peste que tem sido, é e sera' a ruina de todas que pretenderem dela fazer parte; bem podiam ver que precisas de um braço forte, que tens necessidade de homens para repararem as ruinas que teem ti causado o tempo e para repelirem de ti, o regresso que sobre teu peito esta' edificando seu castello.

São surdos aos teus reclamos, mas não são para as trombetas da politica. São cegos ao teu determinamento, mas enchem a conveniencia ainda mesmo metida ella nas caldeiras do inferno; isto e' a conveniencia propria

Com semelhantes filhos Vianna, serás sempre zero nos mapas dos geographos.

* * *

PERDÃO

Voluvel e mundana era Magdalena, porem um dia profundando todos seus passos vio-se n'um abismo. Havia se enlodado

nos bordeis e orgias e só Deus a poderia salvar de semelhante miseria.

Contricta e banhada em suas próprias lagrimas, curvada e submissa aos pés do Salvador lhe diz: Senhor quão mal tenho me guiado neste mundo e quanto vos tenho offendido, a vossa clemencia estendei-a sobre mim e o balsamo divino queira purificar-me a alma.

Vendo o Salvador impresso na fronte da misera os verdadeiros traços do arrependimento, perdoou-lhe as culpas e fez-lhe de mundana uma santa mulher.

Assim Senhora vendo eu que procedi mal para com vosco, cumpre-me supplicar-vos perdão do que vos hei feito.

* * *

A PEDIDO

CHARADA

Começa por ca 1

Acaba por jado 2

Foi por pai Abrahão

Muito estimado.

Conceito

Nos banquetes militar,
Sou sempre o primeiro prato
E alguém ha que me estima
Da-me tudo e vivo farto.

ANEDOCTAS

Vendo um gaiato espirrar um homem que tinha o nariz muito chato disse-lhe: Deus lhe conserve a vista. Este ultimo admirado de semelhante voto perguntou-lhe por que o fazia?

Por isso accrescentou o primeiro, que o seu nariz não é bom p'ra oculos.

Achando-se nm bebado n'uma igreja e ao pé do pulpito na occasião em que certo religioso estava pregando' principiou a analysar o sermão dizendo em voz alta: Estas palavras são de S. Agostinho. D'alli a pouco, tornava outra vez: -Isto e' do Evangelho de S. Marcos, e continuou sua analyse até que o pregador ja enfastado lhe gritou: Cala-te bebado, ao que este accrescentou apontando para o padre: Isto agora e' d'elle.

Imp. por T. U. Mattos.

O DOMINGO.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Publica-se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre

Anno II

Vianna. 9 de Maio de 1880

N 35

SECÇÃO GERAL

Vaes a caça Pery? eu ti pesso
Que me leves contigo a caçar,
Vê que a filha das selvas tambem
Sabe o arco e a flecha impunhar
Me verás tão valente nas mattas
Qual travessa rolinha a pular.

Milla.

*Cono de Milla, ou historia de
Passy e Cicy.*

(Continuação)

—Que tens Passy, em que te
poderia offender a tua Cicy que
te ama mais que seu maraca?
Não me respondes, porque tanto
silencio?

—Bearacory rei dos sonhos,
entrou hontem em minha tenda
e sentou-se no meu peito; timi
ao vel o, porem seu ar alegre
tranquilisou me. — Passy dice el-
le, Cicy é a pomba branca que

vôa e não volta, e tu serás o ca-
çador desventurado.

—Bearacory advinha, porem
Tupam Senhor de tudo é mais
forte, e foi elle quem nos impoz
o amor; abandona essa ideia e
vive para tua Cicy.

—Teu pai me odeia e elle sa-
bendo que fallas comigo, para
sempre perderei a pomba dos
bosques.

—Que importa meu pai quan-
do eu ti quero e Tupam ordena?

—Temo as consequencias não
por mim mas sim por ti. Aceita
o mimo que Passy ti da a som-
bra destas arvores onde virei so-
sinho, procurar a pomba branca.

Passy deu a sua amante uma
linda cestinha primorosa obra,
feita das folhas do tocum e pin-
tada de vivas e lindas cores. Ci-
cy aceitou e banhada em lagri-
mas a osculou. Neste momento
sentiram rumor e Cicy fugio se-
milhante a corsa persiguida pelo
caçador.

O Domingo.

Quando chegou encontrou sua mãe e não viu seu pai; pouco depois apparecendo este, voltaram a tenda.

Ainda a aurora espreguiçava-se no seu leito de perolas, e já Caramurú apé com sua familia transpunham a aldeia e sumião-se nas brenhas. Cicy tremula e receiosa do que via e sem animar-se perguntar a seu pai a causa de tão repentina viagem ou para onde hia elle; deixava-se conduzir pelas brenhas como a victima se deixa arrastar para o abysmo.

Cicy com quanto filha das selvas, e habituada a caçar o yangá e a perseguir as perdizes, nunca fizera viagem tão longa e com tão accelerada marcha; além disso ella não ignorava que seu pai fazendo aquella viagem queria mudar de aldeia e obstar assim o seu amor a Passy. Esta ideia e o cansasso da viagem prostrarão-n'a de tal forma que mal podia já dar um passo. Um ai prolongado escapou de seus labios ao mesmo tempo que as pernas enfraquecidas vacilaram e sua cabeça mimosa como o seu corpo vergou ao poder duma vertigem. Sem interroper a viagem

Caramurú carregou-a até a margem do rio e la deixando-a entregue a sua mãe, sumio-se no matto.

Emquanto Cicy voltava a si com o auxilio d'agua fria com que sua mãe lhe banhava a fronte, seu pai preparára uma ponte e transportára para margem oposta toda a bagagem que trouxera. Depois do que vendo Cicy já boa, ordenou-lhe que passasse a ponte o que ella obedeceu levando com sigo a cestinha que Passy lhe dera, e quando chegou ao meio da ponte desequilibrou-se e cahio no rio sendo levada pela correnteza a sua querida cestinha.

Foi a cesta que Passy deu a Cicy que elle viu boiando sobre o rio, quando dos penhascos atirou-se nas aguas e sumio-se.

(Continúa)

AGRADECIMENTO.

Manifestar-se a gratidão devida pelos beneficios recebidos, é uma maxima estabelecida na sociedade; é ao mesmo tempo um dever imposto pela consciencia, e que a razão humana tem admitido como incentivo a pratica do bem.

O Domingo.

E' por isso que a abaixo assignada, penhorada pelos relevantes serviços que lhe ha prestado, e a seus filhos, a Sra. D. Theodozia Maria Cavalcant Brazil, com especialidade nas occasiões em que se tem dignado assistir-lhes em suas enfermidades, servindo os com toda a dedicacão, delicadeza e desinteresse, e ainda mais pelos disvellos que tem prodigalizado á sua innocente filha Anna, tomando-a a seu cuidado e tratando-a com verdadeiro carinho; vem do alto da imprensa, testemunhar-lhe a sua eterna gratidão e protestar-lhe a sincera amizade que lhe consagra e de que se tornou acreedora por tantos motivos e pelos predica-dos de que é dotada.

Queira a Sra. D. Theodozia acceitar estas publicas e simples expressões, em signal do meu reconhecimento e subida consideração.

Vianna, 2 de maio de 1880.

Maria Thereza de Araujo Leis.

Despedida.

Aniceto Coriolano Muniz, tendo de partir para a Capital no

vapor *Maranhense* e não podendo despedir-se dos seus amigos e collegas, o faz por este meio.

Vianna, 5 de maio de 1880.

Carta ao compadre Braz.

Bom dia compadre e amigo
Como vai você com as bellas?
Contarão-me certas cousas
Que fiquei banzando nellas.

Dizem que o nosso Nando
Seu rival como se diz,
Por causa d'aquellas cartas
Quasi lhe quebra o nariz?!

E que a gentil morena
Por quem foi tal brincadeira,
Jurou por Deus que você
Lhe pagava a bandalheira.

E por causa de uma outra
Que é alta e muito vermelha
O cadete Ricardinho
Quasi lhe tira uma orelha

Por causa de uma pequena
Que é vesga e d'um lado torta
O nosso amiguinho Borges
Quasi o bigóde lhe corta.

O Domingo.

Estando você de conversa
Com uma gentil menina,
Eis que chega o namorado
Armado de grossa pitanga;
Á bella treme de susto
E olhando p'ra você
Agarra-lhe pelas orelhas
E mette-o dentro da tanga!
Porem que apesar de tudo,
As bellas lhe querem bem;
Pois que um amor tão gazozo
Não acharão inda em ninguem

Que vecê no meio dellas,
Tem feito grande furor;
E cada qual a seu modo
Quer ganhar o seu amor.

Compadre e isto é bonito
Andar você em barulhos?
Como anda com a tormenta
O mar em grandes marulhos?

Adeus compadre; e acceite,
Do fundo do coração;

Saudades de sua comadre
E do compadre

Sancão.

ATTENÇÃO

Domingos Cavaliere, cosinheiro e confeiteiro, vem por meio da imprensa offerecer-se ao illustrado publico Viannense para os misteres de sua profissão. Garante promptidão, aceio e commodidade de preço; e acha-se habilitado a faser com perfeição todas as qualidades de doces secos e de calda e finalmente toda e qualquer qualidade de iguarias. Só quem estiver com o appetite bastante estragado é que dirá não sentir a saliva encher-lhe a bocca, sempre que se trate em doces, presumptos, papo de Perú e etc.

Pode ser procurado a qualquer hora, em casa do Sr. Francisco Neves, onde está residindo.



O auctor da charada do n. pasado, promette uma caixa de charutos a quem decifral a.

A illustre Redação da Revista, mudou seu escriptorio para rua do—Deus te pague—onde pode ser procurado a qualquer hora.

Imp. por T. U. Mattos.

O DOMINGO.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Publica-se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre

Anno II

Vianna, 16 de Maio de 1880.

N. 36

SECÇÃO GERAL



T....

Os amores de que fallas----
Bem conheço são sagrados;
Pois foram dados por Deus
Pra alivio dos desgraçados.

Mas, o amor de que fallo,
Não é desse, meigo e terno----
E' desse que deixa n'alma
As torturas do inferno !

Que como amargo abissinho
Fabricado por Plutão;
Deixa nos labios o riso
E o fêl no coração.

Que deixa o coração ralado,
A força de padecer;
Mas que essa dor é segredo
Que a ninguem se vai dizer----
Quebrou-se a lyra.

Eloah.

Conto de Milla ou historia de Passy e Cicy

(Continuação)

Longo tempo levou elle occulto
sem apparecer, porem quando sahio
a flor d'agua estava proximo do ob-
jecto e com mais um impulsosinho
alcançou-o e trouxe comsigo.

Sentado de novo na margem do
rio, Passy attento contemplava a
cesta sem animar-se a abrir-a e per-
guntando a si mesmo quem a teria
lançado ao rio.

Quatro luas ja passarão que Cicy
fugio, como è que sua cesta vem
hoje trazida pelo rio atè estes luga-
res?

Depois de muito pensar, abriu a
cesta e vio nella flores e ramos que
havia dado a Cicy nos bosques, po-
rem ja tudo isto delido e sem semi-
lhança.

Beijou um por um todos os obje-
ctos e com a fronte abatida inter-
nou-se nos mattos.

Quando Cicy passára na ponte do
rio, as aguas erão tão grandes que
pouco faltava para esconder suas
bordas, isto influencia da maré, e

O Domingo

a cesta sendo conduzida pela correnteza; foi prender-se a um pau que estava no rio, e de tal forma que nem mesmo com a vasante sahio.

Diminuirão as aguas e a cesta ficou suspença ao pau, por espaço de trez mezes e tantos.

Novas aguas vieram e innundarão as bordas do rio e a correnteza arrancou do pau a cesta e a levou rio abaixo até onde foi presa por Passy. Eis porque elle admirado dizia:—Quatro luas ja passarão que Cicy fugio, como é que sua cesta vem hoje trazida pelo rio até estes lugares?

A tribu a que Cicy e Passy pertenciam, tinha sido brava e ferós em tempos remotos, guerreava as outras tribus, matando e esterminando tudo e seus prisioneiros erão lançados ao fogo, depois de dansarem em presença do chefe.

O governo intendeu de mandar colonisar um terreno mui fertil e proximo a esta tribu, e para resistir aos combates dos indios mandou força e armamento com o que os indios fica-

ram atemorizados e nunca ousaram guerrear os christãos.

A colonia augmentava de dia para dia e ja os indios hião alugar-se como trabalhadores e muitos la hião fixar suas residencias.

Por espaço de alguns annos, rarissimo era o indio dessa tribu que não fosse baptisado ou que não tivesse relações e negocios com os colonos.

As outras tribus sabendo que os indios estavam curvados aos christãos tentaram esterminal-os, porem tiveram de fugir, porque foram recebidos por brancos e indios que armados os repelliram.

(Continúa)



Consulta.

Um tolo-rico-sem-tino, cahio na esparrella de assignar uma procuração que dê poderes a seu advogado, especialmente para dar queixa contra certo juiz que não metteu a mão na combuca:—o advogado requereo para juntar-se essa procuração a uns autos de inventario. Pergunta-se: a queixa corre dentro do inventario?

O Domingo

Resposta.

Corre; e e' montada a cavallo,
para de uma cajadada matar de-
is coelhos.

Assim entendo, porem sujei-
to-me a melhor opinião.

Rodrigo.

Concordo com o parecer do
collega.

Chagas.

A pedido.

Bote sentido senhor Sanção
Abra bem o seu olho,
Que a sua poezia
E' do tempo que deu piolho.

Senhor Sanção quer ser poeta?
Sente bem o seu miollo,
Que poeta como o senhor
E' do tempo que deu piolho.

Se o senhor não se lembra
Que seu pai teve piolho
Pergunte a sua Mamãe
O amigo

Pé de bollo.

Um principio de allienação.

Anda o Braz de rua em rua
Dizem, fora da razão
Gritando a todos que encontra
"Veja a carta de Sanção."

E depois de entregue a carta
Elle pergunta—ja leu?
Repare bem nisto tudo
Olhe que o Braz sou eu.

Oh! que desgraça meu Deus!
O pobre compadre meu
Anda a gritar na cidade
"Olhe que o Braz sou eu."

Sanção.

Na *Revista* de 13 do corren-
te, deparamos com uma carta do
Sr. Fernando de C. Silva ao
cadete Borges, na qual imputa-
lhe como auctor das correspon-
dencias sahidas no nosso jornal-
zinho, contra sua pessoa.

Ignoramos se na realidade
são do Sr. cadete Borges essas
correspondencias, o que nos ad-
miramos porem, é da facilidade
com que o Sr. Fernando busca a
imprensa para contradizer-se.

Até poucos dias propalava e

dizia estar convicto sermos nós o auctor, e tanto acapacitou-se, que sendo assignante do nosso jornal, escreveu palavras obce- nas em uma de suas paginas, e o devolveu.

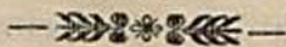
Podiamos nessa occasião a- gradeecer o bonito procedimento do Sr. Fernando, mas como não devemos imitar aos que proce- dem mal, demos o desprezo, ar- ma digna de manejar-se contra os fatuos.

Em conclusão, quem é o auc- tor o Sr. cadete Borges ou nós?

Pelo que vemos ja esta' se convencendo que os artigos pu- blicados no nosso jornal não são da Redacção, como dizem quasi todos.

Estimamos que assim conti- nue a pensar.

A Redacção.



Aneoctas.

Certo libertino estando para morrer, fez o seu testamento e segundo o costume poz estas pa- lavras:—Primeiro que tudo dei- xo a minha alma a Deus.

Ouvindo isto um gracioso, ex- clamou:—O que duvido é que elle accete o legado.

Estando Diogenes a comer no chão, no meio de certa praça, foi-se juntando muita gente a' roda d'elle; chamarão-lhe cão, ao que elle respondeo:—Cães são vocês, porque se põem a', roda de mim quando estou comendo.



Pacotilha.

Chegada.—No "Caxiense" aqui chegado no dia 9 do corren- te, regressou da capital a Exm.^a Sra. D. Luiza Augusta da Cu- nha Correa, filha do sr. major Antonio Rodrigues da Cunha e digna esposa do nosso amigo, o sr. alferes Firmino Antunes B. Correa.

Nós a cumprimos.

Charada.—O auctor da cha- rada incumbio-nos de dar a sua decifração desta forma:—ca ja- do.

Imp. por T. U. Mattos.

O DOMINGO.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Publica se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre

Anno II

Vianna, 23 de Maio de 1880.

N. 37

SECÇÃO GERAL

*Conto de Milla ou historia de
Passy e Cicy.*

(Continuação)

Maior foi o odio dos indios bravos, quando contando certa a victoria contra seus inimigos, encontraram estes fortes e ligados aos brancos pelos quaes foram derrotados e tiveram de fugir, levando a desordem e confusão em suas fileiras.

Novas juras de vingança foram feitas contra os indios domesticados, e só saciavam em parte seu odio immoderado, quando apprehendiam alguns de seus inimigos e que o faziam sofrer as mais atrozes torturas até expirar.

Jaraguara, era chefe desta tribo canibal; embora não fossem verdadeiros antropophagos, no entretanto nos dias de festa be-

biam o sangue de seus prisioneiros e queimavão suas carnes.

Viviam estes indios sempre armados despertos pelos mattos e como que patrulhando os bosques unicamente com o fim de apprehenderem ou matarem os inimigos que encontrassem, e raro era o dia que não gozavam dessa praxe.

Tinha ficado Caramurú com sua familia na margem opposta do rio, e depois de inutilisar a ponte para não deixar vestigios de sua passagem, continuou sua marcha interrompida.

Apenas alguns passos tinham dado e ja Caramurú mais de uma vez olhara desconfiado para traz parecendo-lhe sentir rumor. Depois de longa marcha, chegaram a uma planice elevada e pitoresca onde sentarão-se para descansar, e entretidos estavam conversando quando ouviram um estridente assovio.

[Continúa]

VIANNA

Sr. Redactor—Infructifero será o trabalho de todo aquelle que pretender obter da camara uma esmola de beneficencia a esta pobre e desprotegida cidade. O mal vem de longe, e a molestia que devora os srs. camaristas é a ambição e não outra. A pobre camara é magra e admira donde tira tanta força e suco, para encher a barriga de tantos!

Como poderão os srs. da camara enchergar as necessidades de que carece Vianna quando são adversarios do progresso?! Como poderão elles olhar para o desmoramento de nossas casas motivados pelas aguas encharcadas junto a ellas, quando é dever olhar tão somente para a politica e para a conveniencia?

Não sabem estes srs. que as aguas estagnadas nas portas de nossas casas, arruinão seus alicerces, apodrecem seus esteios e derribão-n'a por fim? Ignorão que somos pobres e que não podemos estar de continuo a reparar o mal causado por essas aguas filhas dos deleixos seus?

Não veem que dos proprios poderosos parte este mal;—uma vez cahida suas casas não a tornão reerguer?

Não tem diante dos olhos o exemplo da propria camara, que deixando desmoronar-se o unico edificio que tinha, e tendo seus cofres recheiados como é de presumir, não

o reergueo e nunca, jamais o reerguerá; nós o juramos !!!

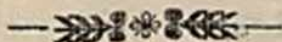
Não tem a camara como dever promover o bem a seus municipes? Cremos que sim. E como é ella a primeira em consentir que seja-mos prejudicados em nossos haveres, em nossa saude e em tudo quanto está ao seu alcance sanar o mal?

Ja não basta para matar-nos, os pesados impostos a que estamos sujeitos! Ainda não estão satisfeitos, querem morte mais violenta; fogo srs. camaristas em quanto acharem povo igual ao actual, é asneira andarem a pé.

Tudo isto sr. Redactor donde parte? da netanda politica que coloca na altura d'aquelles que nos hão de legislar, homens ignorantes e ineptos que se deixão arrastar por opiniões alheias e por suas ideias extravagantes.

Nós seremos sempre o que somos, e tu Vianna, serás cosinha das cosinhas.

...



A PEDIDO

Sr. Redactor—Vamos minuciosamente occupar nosso curto tempo em dar uma pennada sobre o character de um homem que vive entre nós fazendo figura de Judas Iscariotes—

O Domingo

E este a que nos referimos é aquelle que tem o titulo de *morcego das azas brancas*, aliás o *grilo do cemiterio* e que não é proprio de viver entre os corpos racionais, sim nas altas montanhas, onde nem o sol, nem as estrellas e nem a lua são capazes de introduzir seus fulminantes raios.

Ate' onde chega a tua miseria que desconheces o conceito que tens para com a juventude Viannense. Em fim todos estes procedimentos são de homens de teu character que esta' deotado das boas sociedades. Não te lembras homem nefando que ja te curvas te aos pés de um formado, pedindo perdão das injurias e calunias que arguiste aquelle distincto cidadão, pelo qual foste attendido em attenção de alguns homens que hoje consideras teus inimigos?

Oh! creio que não debes ignorar, porquanto foi commettido nesta terra onde hoje tu queres ser rei, e para cuja terra vieste completamente desgraçado com o teu saccozinho sobre as bordas das costas, sem ter nem sequer o pão de cada dia, e que por Deus

achaste um homem carinhoso que te servio de pai na localidade, e hoje desejás tirar-lhe a existencia.

E' o homem não se conhecer!

Não sabes infeliz que este homem a quem hoje fazes injustiças, ja derigio-se a casa de um seu inimigo para conseguir um pedido a teu respeito, do qual debes ter recordação? Oh! admira-nos como ainda tens armas para manejar contra esse cavalheiro que sabes perfeitamente ser o teu bemfeitor.

E' muito arrojo e atrevimento!!/

Se tu fosses homem de um character nobre saberias ir pedir perdão a este sr. das injurias que a elle tens arguido e não ser o proprio a acuzal-o na sua auzencia.

Um sim ainda diremos que achamos mais conveniente este orelhudo cuidar na sua palhaçaria e deixar de entusiasmo nos jornaes, por quanto pode rezultar-lhe qualquer affronta vergonhosa. Não podemos mais continuar em narrar semelhante facto porque as nossas pennas ja' soffrem de inapetencia para pronunciar este nome incompativel.

—Major—Capitão—

—Tenente. Coronel.—

Epigramma.

—Pergunta—

Uma—feijoadá—forense,
Cheia de—palhaçaria,—
Pode um dia acabar-se,
Sem que haja gritaria?

—Chagas—

Resposta:

Não é isto de Costume,
Nesta terra de—letrados,
Onde jogão com as leis,
Muitos, de olhos tapados.

—Rodrigo.—

OFFERECIDO....

Nesse casco abreviado,
De tua cabeça—merim—
Esta' impressa a leitura,
De muitos livros em latim.

Tu és sabio, deveras,
Oh! Rodrigo! és homem so'!
Em morrendo, que desgraça!..
Tod'a sciencia dara' no'.

Teu amigo.

L. Sarro.

—***—

Sr. Redactor do jornal "Revis-
ta—Rogo-lhe esclarecimentos a

respeito a—Saudade do scudoso
sahida em seu jornal nesta ulti-
ma quinta-feira. Estou em du-
vidas se e' charada ou poesia,
pois vejo uma lenga-lenga tal,
que estou deveras confuso.

Se e' na rialidade charada
queira diser-me se o decifrador
ganha alguma caixa de charutos,
porque ja decifrei; e se e' simples
poesia, queira desculpar-me o
seu auctor pelo atrevimento.

Um charadista.

Informações ao Casusa

Da' licença meu Casusa,
Que eu quero te acompanhar,
Para bem te informar
Das couzas desta cidade,
Fornecendo-te até em lista
Nomes de ruas e monume nto
O faço de boa vontade,
Sendo scincero e verdadeiro
Sem embuste nem maldade.

Fallastes em tantos sobrados
Ca desta nossa cidade
De cores branca e amarella
Atê pintados de encarnados;
Agora te lembro mais
Aquelles grandes lamaçais
Formados na rua grande
Naturalmente, sem arte,
Desde a esquina do Abnlquer-
que
Ate' a casa do Jose' Duarte.

O DOMINGO

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Publica-se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre
Anno II Vianna, 30 de Maio de 1880. N. 38

SECÇÃO GERAL

Correspondencia de Penalva

Sr. Redactor—Anciosos esperava-mos no dia 10 do corrente em ~~Penalva~~ a segunda visita do vapor segundo vimos annuciado no-Viannense,—porem de balde esperamos e nada de vapor.

Ja os illustres figuras da terra tratavam em tirar as aranhas e traças das solustrinas e a engraxarem com saliva os sapatos para esperarem os passageiros; muitos varriam suas portas e limpavam as testadas de suas casas, ficando assim Penalva risonha e faceira como uma fada. Só a velha camara com os seus amados camaristas, adormecida estava no leito da preguiça e da negligencia!....

Como poderiam transitar nossas ruas os passageiros, quando a vegetação filha da incuria dos camaristas as tornou intansitaveis? Só os camaristas d'ahi poderiam achar praser em Penalva, porque são da mesma tempera que os d'aqui e todos

lêem pela cartilha de frei Curuba.

Passadio—Ja vai havendo alguma fartura depois que appareceram as calambanges, valha-me Deus & Por semana mata-se uma rêz que é vendida a população ficando quasi sempre dois quartos por vender-se.

Collectoria—Esta sanguesuga do povo dizem que vai ser—illiminada—desta terra, ficando os d'aqui sujeitos á d'ahi. Deus permitta que ja se arrange esse par de botas, pois talvez o collector dessa boa terra, seja mais humano que o nosso.

Praça da matriz—Consta-nos que a camara pretende mandar buscar a custa dos cofres municipaes, uma serraria para aproveitar a madeira que existe nesta praça. E' rial que limpa a praça e aproveitada a madeira de lei que nella abunda, bem poderia a camara fazer uma casa para suas funcções.

Fallecimento—No dia 19 do corrente falleceu a Exm^a esposa do Sr. João Pedro Simas, ao qual damos sinceros pesames.

Com esta nos despedimos do Sr. Redactor, até outra vez.

Pedro Buxo

O Domingo

Motte.

Quem vive sem ter amor.
Da morte quem sente a dor?

Gloza

Offerecida a T----

Qual perdido no deserto
Vê-se o pobre viajor
Sem achar um peito amigo
Que metigue a sua dor,
Assim vê-se neste mundo
—Quem vive sem ter amor.

Mais vivendo duas almas
Unidas por mutuo amor
Qual vivem duas florinhas
Da meiga brisa ao frescor;
Oh! nesse viver ideal
—Da morte quem sente a dor?

Eloah.

Ao Sr. Fernando de Carvalho
Silva.

Ao artigo deste senhor, publicado
na—Revista—de 27 do corrente,
cumpre-me responder da seguinte
forma:

Illm. Sr. Serapião D. Moreira.

Rogo-lhe que abaixo desta e so-
bre sua palavra de honra, declare
se não foi exacto que vindo o se-

nhor á nossa casa dissera-me que o
Sr. Fernando de Carvalho Silva,
tinha uma correspondencia assign-
nada o—Capão da Ponta—para ser
publicada em meu jornal—Domingo,
—contra o Barrete de lã azul?

Se além do senhor, o cadete Bor-
ges e muitas outras pessoas não sa-
biam dessa correspondencia mostra-
do pelo proprio Fernando, em antes
de vir para o meu poder para ser
publicada?

E finalmente se não foi o proprio
Fernando que propalou ir escrever
contra o—Barrete de lã azul?

De sua resposta dê-me premissão
para fazer o uzo que me convier.

Vianna, 27 de maio de 1880.

De SS. etc. etc.

Tancredo U. Mattos.

Illm. Sr. Tancredo U. Mattos.

Em virtude da sua pergunta, cum-
pre-me dizer-lhe que tudo é real,
e que eu sabia que o Sr. Fernando
hia mandar publicar um artigo as-
signado o—Capão da Ponta—con-
tra o—Barrete de lã azul,—por elle
me ter mostrado.

Sei mais que o senhor cadete Bor-
ges sabia que o mesmo Fernando
hia publicar esse artigo, por lhe ter
mostrado.

—E finalmente sei que elle pro-
palava que hia responder esse artigo
por ser em referencia a sua pessoa.

O Domingo

Pode fazer o uso que lhe con-
vier de minha simples resposta.
Era supra.

De SS. etc etc.

Serapião Dias Moreira.

Sendo o sr. Fernando o pro-
prio a gabar-se d'aquillo que tem
inda em pensamento como disse
em seu artigo, não devia admi-
rar-se de todos serem sabedor, e
em tam pouco envolver-me nes-
as molecages proprias do carac-
ter do sr. Fernando.

Então promette não sujar ma-
sua penna? Que asneira!

Muito perderá com essa reso-
lção a—Revista—pois perde o
seu querido e bom palhaço, e o
publico que—aprecia seus rasgos
literarios, quer nas longas dis-
cussões prosaicas, quer nas su-
limes inspirações poeticas mui-
to e muito sentirá com isso!!!—
Visto retirar-se da arena litte-
ria o sr. Fernando, aconselho-o
que va plantar batatas que é a
colheita do modernismo.

Tancredo Ulysses de Mattos.

Motte

Quem vive sem ter amor
Da morte quem sente a dor?

Gloza

A cantar a melindrosa
Para abafar sua dor;
Passa a nouta e passa o dia
—Quem vive sem ter amor.

Sem violão nem viola
Faz papel de trovador;
E passando assim a vida
—Da morte que sente a dor?

O batoque



A' I.....

Quando tu a minha bella,
Ardo de amor por ti,
Uma dor me acabrunha
Desde a hora que não te vi;
A morte e' o meu destino
Digo-te isto com verdade,
Estando de ti ausente
Quinto n'alma saudade.



Sr Redactor—Venho por meio
do seu conceituado jornalzinho,
pedir a certo bodegueiro da rua

grande em cuja casa reúnem-se honras sem occupação a detratarem da vida alheia e a encomodarem a vesinhanga com vozeria e gritos, que não continuem a proceder dessa forma e muito principalmente deixem de abocanhar a vida privada dos mais pois ninguém gosta de ver seu nome puxado nos açougues e bodégas. Deus permita que com este pedido deixe o sr. bodegueiro e os seus collegas de tratarem da vida alheia.

Alguns vesinhos.



A pedido

Sr. Redactor—Venho perante a imprensa declarar que o amigo L. Sarro espera impreterivelmente no primeiro vapor, a nomeação de adjunto do promotor publico da comarca e tambem despois de 15 patentes de diversos grãos para serem distribuidas com seus amigos. A vista disso o amigo L. Sarro obriga-me a pedir-lhe uma patente; porem só me serve a de Tenente coronel.

Rodrigão

Pacotilha



Fallecimento—No dia 24 do corrente pelas 4 horas da tarde falleceu a *Exma* S^{ra} D. Ritta Amalia de Oliveira Mendes, virtuosa esposa do Sr. Raimundo Euzebio Mendes, deixando tres filhos de menor idade. Depois de trinta dias de horriveis febre expirou nos braços de seu esposo com a resignação de uma verdadeira christã.

As trez epochas de sua existencia, passou-as no mesmo modo com differença de quatro dias entre annos diversos: Nasceu a 22, casou-se a 18 e falleceu a 26 de maio.

Nós que conheciamos as elevadas qualidades de que era dotada a alma generosa da falecida, sentimos sinceramente o seu passamento e ao seu esposo e mais parentes, enviamos nossos pesames.

Milla—Por falta de espaço deixamos de dar neste numero continuação de Milla.

Imp. por T. U. Mattos.

O DOMINGO

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Publica-se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimesttre
Anno II Vianna, 6 de Junho de 1880. N. 39

SECÇÃO GERAL

Conto de Milla, ou historia de Passy e Cicy

[Continuação do n. 37]

Caramurú estremeceu e olhando por baixo das arvores; vio trez indios seus inimigos que procuravão esconder-se sem serem vistos. Arrebatadamente levantou-se e pegando no arco e flechas entregou a sua mulher a tamarana, arma forte e terrivel com que os indios na guerra esmagam o craneo de seus inimigos.

Estamos perdido exclamou elle, eu procurei fugir da onça e vim abrigar-me com as serpentes.

Cicy tremula e palida corre para seu pai, e este entregando-lhe o feixe de flechas carregou-a para traz de uma arvore cujo tronco tinha uma grossura descomedida. Todos trez ali escondidos esperaram seus inimigos que de todos os lados davão sinais de intelligencia por meio de atovios.

Uma flecha partida do meio das arvores foi cravar-se n'arvore em que Caramurú estava escondido com sua familia, e este pegando nella

metten-a na corda do seu arco e foi craval-a no peito d'um indio que para elle avançava.

O indio dá um grito medonho e cahe estorcendo-se pela dor. Nessa occasião muitos outros chegaram-se ao ferido para levantá-lo e Caramurú aproveitando a occasião, com admiravel destresa e força atira suas flechas sobre os outros, empregando-as em seus inimigos e quando estes prucham vingar-se, já são poucos e estes mesmos feridos.

Caramurú julga-se victorioso e continúa ferir seus inimigos vendo-os cahir sem poderem vingar-se.

Entretido estava com sua victoria quando ouviu um grito por traz de si e virando-se com a flecha em pontaria, disparou-a contra um indio que passava entre duas arvores, porem antes de pegar nova flecha, deu um grito e cahio banhado em sangue. Sua mulher corre para elle porem antes de alcançá-lo, cahio ferida tambem; e Cicy quando vio-se só correu, porem dois indios a pegaram na occasião que ella cahia desmaiada.

[Continúa]

O Domingo

Motte.

Quem vive sem ter amor?
Da morte quem sente a dor?

Glosa.

Que ventura pode gozar,
Neste mundo enganador,
Quem vive amargurado,
—Quem vive sem ter amor?

De que valle a vida sem prazer,
Soffrendo-se cruel dissabor?
E no meio das desventuras,
—Da morte quem sente a dor?

P. L.



Recordação do passamento da Exm.^a Sr.^a D. M. J. M.

Qual debil barquinha
Nos mares caminha
Em busca da praia;
Assim minha vida
De risos despida
No mundo desmaia.

Porque tu me deixas
E não ouves as queixas
D'um pobre que chora?
Porque os teus ternos
Carinhos eternos
Me negas agora?

Tu eras innocente,
No mundo contente
Te via brincar,

Hoje na louza
Teu corpo repousa
Eu vivo a chorar.

Hoje na louza
Teu corpo repousa
Da vida cansado
E a dor da saudade
Augmenta amisade
De um triste exilado.

De balde eu lamento
Não tendo um momento;
Um só de alegria,
Meu peito cansado
De dor magoado
Só tem egonia.

Assim eu só scismo,
Da morte o abysmo
Que nos veio separar,
E n'um golpe profundo
Sosinho no mundo
Fiquei a chorar.

Vianna—19—junho—1880.

Ataliba C. B'nfica.



Negocios de Casusa.

O Casusa é folgasão,
Sem a verdade faltar.
Da capina da Matriz
Se encarrga o Avellar.

Olé!

Do paço municipal
Lamenta elle seus destroços,
E tudo alli fôra perdido

O Domingo

Por falta de bons exforços
De afamados camaristas.

Haja vistas.

Muito gostou o Casusa,
Do panorama da praça
Da matriz cá da cidade,
Até por fina maldade
Commentou o galinheiro
Do engenheiro Coronel;
E de tal modo observou,
Que final tui sabedor
Ser am o puleiro.

De um chete conservador

Asim não venha

Do Trancozo é muito amigo
Segundo ouco fallar.

E até ambos são vistos
Na janella a conversar:
O Casusa bem satisfeito
Com a papa da tigella,
Bem preparada com ovos
—Povilhada de canella—

Na vontade.

A Deus louva os cuidados
Que recebe do bom amigo,
Por estar salvo do perigo
Que o trouxe para cá
Assim nós somos contentes
Ver de seus versos a lista,
Com o que vai nos arrumando
Uma escovadella innocente
No jornal da Revista.

Que pechincha!

Agora caro redactor
Despense-me desta tarefa,

Pois estamos com a festa
Da eleição bem na porta,
E que muita coisa torta
Todos querem endireitar,
Quer Gregos ou Troyanos
Tem amigos a convidar:
E tambem eu, o Zé pequeno,
Gentil Serra e o Quentino,
Como bons cabos de guerra,
Vamos procurar destino.

Sem barulho.

O Catuní



Consulta

Amigo Rodrigo Como já conver-
samos a respeito a minha questão, e
eu saiba que o amigo é homem que
tem grande intelligencia no foro, pes-
so-lhe a sua opinião para eu poder
seguir os competentes canaes; do que
lhe serei obrigado. Seu amigo

Luiz Sarro.

Respondo ao amigo Sarro, que
em vista da sua consulta, veja na
folinha de mil oito centos e feve-
reiro, o art. 3 § 9 e 5 do regula-
mento. Lei de 25 de Maio de mil
nove centos e Dezembro.

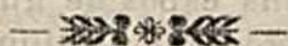
Rodrigo

Concordo os artigos citados do
collega; porem, sendo preciso obser-

var o art. 4 § 6, combinando o art. 3 § 15; que é para poder tomar os graus que tem o restillo da casa do Sr. Chiquinho; sem que, ficará o Sr. Sarro com sua questão perdida.

O collega

Chagas.



Prevenção.

Previne-se com tempo; que ninguém faça negocio com D. Emilia Rosa de Araujo Belfort viuva de Joaquim Antonio Belfort ou seus procuradores, sobre a situação denominada Hespanha e outros bens que no inventario couberão á meaçaõ daquelle inventariado, visto que taes bens pertencem ao abaixo assignado e sua mãe, e a resposta delles está pendente uma citação.

Vianna, 3 de junho de 1880.

João Benedicto Eelfort.



Sr. Redactor.—Como vulgarisou-se nesta terra ser chamado a responsabilidade o Sr. para exhibir certo orthographo, que magoava o Sr. Nando, por conter as palavras—molecage e palhaço—fui tambem assistir os debates e ser uma das testemunhas de sua entrada para o môfo, como alta e poderosamente propalava o tal Nando e os da pannellinha!

Porem, Jesus! qual não foi a minha admiração quando o vi sentado calmo e resignado, esperar o Nando, e este especado na porta da entrada tendo por traz de si varios homens que o empurravão para ir fazer a accusação, responder com voz fraca e quasi moribunda—Não accuso mais o homem, ja me arrependi.

Folgo de vel-o salvo do môfo.

Bravos o palhaço!

Viva a molecage!

Resposta ao Proprietario

O pudor da mulher em geral revolta-se contra o cynismo e atrevimento do Sr. Proprietario. Bem procedeu a virgem que devolveu a carta que lhe foi denigida por um miseravel do quilate do Sr. Proprietario ella salvou sua dignidade, para não ser manchada por um maltrapilho e garoto. Parabens virgem cheia de brio; assim procedão todas as outras para com os miseraveis e saltimbancos como o Sr. Proprietario, que a sociedade viannense será respeitada como tem direito. O nojo e o desprezo que me inspira semelhante. E a resposta que posso dar a suas diatribes.

Uma Senhora.

Erracta.

Na poesia enserida na segunda pagina deste jornal com o epigrapho—Recordação do passamento do Exm^a Sr. a D. M. J. M.,—onde lê-se 19 de junho, lê-se 19 de maio.

Imp. por T. U. Mattoe.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre
nua, 13 de Junho de 1880. N. 40

SECÇÃO GERAL

*Conto de Milla, ou historia de
Passy e Cicy*

(Continuação.)

Quando Cicy abriu os olhos e já livre da syncope que a acomettera, estava no poder de Jaraguara e rodeada de muitas indias que ministravam-lhe remedios extrahidos de ervas para recolher a razão. Estupefacta o Zhon em derredor de si, e conhecendo sua situação de prisioneira e escrava de seus inimigos; levanta-se com ar soberano e lançando um olhar de despreso para o chefe diz-lhe com voz alterada. Dragão infame e vil, assim como roubaste a vida de meus pais cobardemente, rouba também a minha, pois se me poupas terei occasião de vingar quelles que com traição mataste.

Jaraguara sorrio-se para ella e disse: Garga morena, teus pais me odeiavão e terião me feito o mesmo se por ventura eu lhes

casasse nas mãos; mas, tu serás a lua de Tupam, e Jaraguara tocará seu maracá quando Cicy tiver seu collar de pedras.

—Nunca, respondeu Cicy com os olhos chammejantes de cólera, nunca a filha de Caramurú cingirá seu collo com o collar de seu assassino. Prefiro a morte á essa nojenta offerta ou então deixa-me partir desta tribu maldita.

Partiu tu a linda flor dos bosques, aquella que irá juntar a perdiz que a flecha de Tupam ferir? Tu que has de levar-me o calix de licor em nossas festas; tu, a quem Jaraguara valente e destimido offerece seu collar de pedras? Não, tu não iraes tu seraes minha Cicy.

Cicy quiz responder porem o pranto embargou-lhe a voz; e Jaraguara querendo mostrar-se generoso, retirou-se e de sua tenda enviou a' prisioneira, muitas frutas e licores deliciosos, porem esta regeitando lançou-os por terra.

Dois dias passarão-se sem que Cicy se levantasse de seu leito e sem querer tomar alimento algum. No terceiro já bastante fraca e banhada em suas lagrimas veio lhe ao pensamento Passy seu doce amor; teve como um sobressalto lembrando-se do passado que lhe havia sido tão risonho.

Continua.



Correspondencia de Penalva.

Sr. Redactor.

Lendo no n. 38 de 30 de maio proximo findo do seu conceituado jornal uma correspondencia, ou missiva, assignada nesta villa por meu collega-Pedro Buxo, não posso deixar (visto que sou amigo e mesmo parente remoto do tal meu collega) de por meio desta dar-lhe um conselho.

Acho bom, meu charo collega que deixes de meter te em vida de branco-cada um deve importar-se com aquillo que lhe diz respeito; por isso nós caboclos devemos cuidar de nossas tarrafas, anzoes, arcos e flexas, que é

o que nos interessa. Que te importa vapores, camara, camaristas e collectoria? Nada. Quererás por ventura arranjar alguma patente de Beleguim, ou nomeação de Alferes? Olha! formiga quando cria azas é para se perder, e caboclo quando se mete com vida de branco é para apertar pau. Mas que é isto? De onde estou eu tirando tantas flores de rethorica? Nada, devo parar aqui, se não me transformo em um grande—escriptor—e abandono a tarrafa; o que não me faz conta. Adeus collega e amigo espero que cries juizo, e peço-te que desculpes minha fraqueza. Queira sr. Redactor da publicidade a este discurso, dizendo com toda a eloquencia.

Tapira.

Penalva, 1 de Junho de 189



No baile.

Offerecido a A.....

Era uma noute bella como os amores; uma lua de prata espreguiçando-se n'um céu de limpo azul, derramava seus fulgores

sobre a terra innundando a de
celeste clarão. Erão nove horas,
n'uma salla ricamente ornada on
de conversavam e se entreti
nham muitas donzellas e mance
bos e onde tambem tocava uma
marcial orchestra, uma donzella
meiga e singella concervava-se
silenciosa brincando descuidosa
com as flores do seu leque

Em que pensaria essa virgem
que tão indifferente mostrava-se
ao praser ?

Seu porte áiroso, seu corpo
gentil, suas faces d'anjo, seu
olhar seductor, tudo nella arre-
batava; porem a sua indifferença
fazia com que os mancebos não
ouzassem perturbal-a.

A musica deu signal de uma
valça e os mancebos buscaram
seus pares e alegres passeiavam
em quanto a musica preparava-
se para executar a valça. Todos
estavam contentes e satisfeitos,
só a virgem descuidosa a brincar
com as flores do leque, parecia
abismada num mar de tristezas.

Em que pensaria essa meiga
e ingenua pomba ? !

Um mancebo que nessa occa-
sião entrava na salla, vendo a
virgem, e admirando todos os
encantos com que lhe dotou a

natureza, disse com sigo: Eis
a melancholia rodeada de prase-
res, porem sempre no seu doce
scismar; só amor, e amor arden-
te fará uma virgem tornar-se
triste em presença dum baile,
saibamos pois porque soffre a-
quelle anjo. O mancebo encami-
nha-se para virgem e cumpri-
mentando-a respeitosamente, dis-
se-lhe: Bella senhora, mui filiz
me consideraria se quizesseis des-
pençar-me a honra de valçar com
vosco.

A donzella erguendo a fronte
fitou seus grandes e negros o-
lhos no mancebo e respondeu
baixinho — aceite.

.....

Muitas vezes uma valça é o
estreito laço que une para sem-
pre dois coraçõs bem formados!

Passarão se dias, mezes e an-
nos, em todas as reuniões, em
todos os recreios e passeios estes
jovens attrahião-se mutuamen-
te sem saberem a verdadeira
cauza.

Um sentimento sincero gera-
ra-se no peito de ambos, porem
tinhão receio de revelal-o e si-
lenciosos o ião alimentando.

O mancebo tinha receio de dizer—amo-vos—a virgem corava quando seus olhos encontravão-se com os d'elle; porém os anjos são benignos e um dia a virgem tirando de entre seus cabellos uma flor branca como a neve, disse a brisa que fosse leval-a ao mancebo com esta significação —amo-te.— O mancebo osculou-a e erguendo os olhos para o céu disse. Oh! Deus quanto sois bondozo! quanto tenho soffrido por viver na incerteza!

* *



Grande passeiata

Hontem houve passeiata do partido Liberal na qual compareceram mais de oitocentas pessoas, e durante o seu curso que foi bastante longo, houveram vivas e enthusiasmo, correndo tudo na melhor ordem e harmonia.

A PEDIDO.

O abaixo assignado tendo de retirar-se brevemente para a ca-

pital, onde tenciona demorar-se algum tempo, vem por este meio rogar as pessoas que lhe estão devendo, o especial favor de virem satisfazer seus creditos.

Raymundo Cidulio de Mattos

Pacotilha

Chegada—No vapor Guaxenduba aqui chegado no dia 8, veio o nosso amigo o sr. Alferes Firmino Antunes Brazil Corrêa tomar conta do destacamento desta cidade. Já é bastante conhecido pelos viannenses este nosso amigo, cujas boas qualidades e sympathia lhe tem grangeado a estima geral. Nós o cumprimentamos.

Festividade—Comessa de hoje a festividade do Divino E. Santo, na nossa matriz; e constanos que o juiz da festa o sr. Augusto Carlos de Bittencourt Avellar não se tem poupado as despesas para abrilhantar a festa

Imp. por T. U. Mattos.

O DOMINGO.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Vende-se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre

no II. Vianna, 20 de J. de 54 N. 41

O DOMINGO.

Por descuido sahio na cabeça do
jornal no numero p. 55 de
—em lugar de —Domingo—
no consideramos falta grande

rosa de um jirior D. Bibi concinta
que he offereça um retrato de sua
bequinh.

Duas moças.—D. Chiquinha era
moda na Capit. E os moços andarem
tão desconjuntados? Porque? V.
não vê s. u Mondico como veio.

D. Rosinha você ainda namora
o Quincas? Ora quaes, quem falla
nisso, ja foi reformado.

D. Carolinha não sei para que
estes moços estão uzando uns tra-
jes tão desconformes. E' que Fran-
ça comprehendeu goa que lla-
são os bolieiros do carrinho de massa
vida.

Mais Zacharias, quizes são os
trexos do Guaraní? Por exemplo
Pery e Cici Ora na Capital ha um
Pery e è tachigrapho.

Diogo, ella te respondeu? Pude-
ra! com tanta prosa que lhe in-
dei. E quem te deu a norma? O
C. sus. Oh! vou ver se elle de-me
uma.

D. Joanna: quando vejo estes mo-
ços e moças, fazendo tanto cro-
chet tenho saudades do meu tempo!

Eu vi flosinha era uma vara de fi-
tinha verde cheia de nosinho não era

SECÇÃO GERAL

Palavras apanhadas nos bailes

Já vistes Alfredo como ella está
da? Ella quem? D. Cotinha.
Lão tem-se que eu ache de veras?
ão p. r. us fio-me na sua cons-
ncai.

Oh! Mondico, então não me mos-
tas o teu bom gosto? Não acho
qu nada que me agrade. Oh! vi
este com o paladar estragado da
Capital.

Um moço tirando um botão de

Molecage! Bravos o palhaço!
Adens Nando, palhaço sem va-
lia, até outra vez.

Moreira. Travassos e Lima.

Como são maus os anjos da
terra.

Linda virgem por quem um
mancebo se abrasava em verda-
deiro amor, mas que nunca
ouzo revelar esse sentimento
nem mesmo a mudez de seu quar-
to onde passava longas horas
descrevendo aeriamente o quan-
to soffria por amar; nem a brisa
ciciosa que vinha bafejar-lhe as
faces palidas de insonias, disse-
lhe um dia quando o mancebo
em êxtasi o contemplava: De
que val o amor? Sentimento
gerado no coração para ator-
mentar os infelizes que o abri-
gão—Não amo e no meu peito
não pulsa o coração por amor, é
machina de gelo que não sente
os effluvios desse sentimento.
Não tenho coração.

Em tão poucas palavras re-
cusou o amor do mancebo que
lhe havia revelado por meio dos
olhos.

Pedido Justo.

Roga-se ao auctor da carta as-
signada—O Proprietario, sahida
no numero 24 do—Viannense—o
favor de vir pagar sua importan-
cia, sob pena de ver seu nome
estampado neste jornal.

Ja é muita contemplação!

Decifração de charadas.

Segundo o nosso traco enten-
der deciframos as charadas de
Sr. Casusa publicadas no ultimo
numero da—Revista—da seguin-
te forma:

A primeira—Historico.

A terceira—Mocoroca.

A quarta—Lampeão.

Quanto a segunda ignoramos.

Por falta de espaço deixamos
de dar a continuação de Passy
Milla.

Motte.

Oucê me dà qui visti,
Uncê me dà qui cumê,
Suncê mi paga a casa,
Eu vai murá cum vacê.
Pede-se glozas.

Imp. por—T. U. Mattos.

O DOMINGO.

JORNAL LITTERARIO E CRITICO

Publica-se todos os domingos; assignatura, 1\$000 por trimestre.
Anno II Vianna, 27 de Junho de 1880. N. 42

O DOMINGO

Adeus mundo de illuzões
Adeus escriptores meus;
Adeus bellas assignantes
Adeus vida, adeus adens.

Achamos prudente fazer desapparecer o Domingo, jornal que tinhamos desenhado para o desenvolvimento da mocidade Viannense, em consequencia de não termos alcançado a quillo que ambicionavamos. Em toda parte a arte de Guttenberg é progresso, em Vianna pensa-se ao contrario e guerreia-se a fonte de instrucção, como se fora ella uma peste contagiosa.

A secção critica do nosso jornal, foi por nós aberta não para offender este ou aquelle, mas sim para que os nossos escriptores se habituassem por meio de phrases brandas e inoffensivas, a criticarem sem molestiar. No entretanto só hoje reconheceremos quanto errado andamos. Entendem alguns—sabios—da terra que a critica para ser boa deve tocar na familia; e eis porque quasi to-

das as questões de Vianna, vem logo para balha a familia como arma de defesa. Este mal não existe só na mocidade; a velhice, essa que deve dar os bons exemplos, é a primeira a abraçar essa arma indigna dos homens do bem.

O Redactor dum jornal nesta infeliz terra, é o unico que sabe escrever e por consequencia ha de sujeitar-se ou vir seu nome e o de sua familia, serem ludibriados pelas tascas e bordéis, por aquelles que soffrerão uma critica inoffensiva ou censura moderada.

Com semelhante gente, quem Redactor quereá ser?

Não, que busque outro mais feliz conduzir parte da mocidade Viannense para a civilização, não nós que já cansado estamos de soffrel-a.

A causa do desaparecimento do nosso jornal, não é a falta de protecção, pois com setenta e oito assignantes bem podia-mos sustentalo; porem desejamos por um paradeiro as intrigas, as calumnias e infamias d'aquelles que nos são desafectos.

As nossas assignantes em numero de vinte seis que sempre protegeram:

dispensando-nos assim subida honra, queirão acceitar os nossos protestos de reconhecimento, e bem assim todos os cavalheiros que o protegeram.

SECÇÃO GERAL

Palavras apanhadas nos bailes

Duas moças: Sympsthia V. não teio no baile de contribuição? Não porque papai não assigna bailes para bixo dançar.

Dois moços: Então tornaste para tua antiga barquinha? Sim, em falta da que não veio, navego nesta.

Duas moças: Justos ceos deu-te as parabens pela conciliação. Aconteceu quem foi rei sempre é magestade. Minha saudade, como está lindo o T. é mesmo um anjo! Não se na more muito delle, que dizem ter uma namorada encantada.

Thomaz já descobriste quem é a tal Eloah? Não, e creio que nem nunca existio. Como ti enganas, existe, e é bella como os anjos, singela como uma flor e, innocente como uma rolinha.

Estou arrependida de lhe ter revelado os meus sentimentos. Porque meu anjo? Porque não o acho capaz de os comprehender.

Então D. Herminia quando pretende responder as duas cartas que lhe escrevi? Ora, quando o Sr. m^{de} disser francamente quem lhe deu a noiva dellas.

Prima então a Sra. ainda ama com o mesmo ardor? Juro que sim, pois não me deprime esse amor. Mas se en lhe contar uma cousa... Conte duas que sempre é mais.

Então Dona, vão o acrossico? Vi. Que tal achou? Olhe eu vi primeiro a resposta, e se não sahio foi por que o pai delle não consentio, mas o que lhe posso afiançar é que o bilatre é moço bem iducado.

D. Emilia porque não tenho o prazer de a ver a janella, passo o repasso.

E'tão somente por que aquelle que eu desejo ver nunca passa.

Julia diz-me qual é o moço que tem vindo nestes bailes que mais tem namorado e que é o mais lindo, se adivinhares dou-te o meu leque de marfim. Está gango é-----

A dama do leque.

Noticia da festa

Sr. Redactor—Mui pouco pretendo dizer, apesar de haver assumpto para dizer-se muito.

Todo escriptor faz o exordio de sua obra no comêço, poren eu seguindo a ordem inversa, principio quasi sempre pelo o—epilogo—e vou justamente acabar no —exordio— e isto de formas tal, que nem mesmo sei explicar.

Certo é que nessa mistura-
a de grelos que faço, digo o
que quero e fico muito senhor
de mim como quem tem certeza
de ter feito cousa — sublime.

Agora que já fiz o competen-
—epilogo para ornato do meu
scripto, devo dizer alguma cou-
a que sirva, por consequencia
silencio que o branco vai fallar.

Leitores, gostaes de festa de
Santo? eu também gosto,
principalmente quando é ella
eita por um Avellar, por que
ntão é cousa boa e desfruta-se
uito. Muita festa religiosa, di-
profana, dita de dita papan-
orio; moças, doces, chocolate,
adrilhas, conversa de formiga,
do isto enthusiasma de tal for-
a que não sei explicar.

Mas leitores, muita cousa vê-
nestas festas que faz encher-se
bocca de vento, por exemplo:
no sallão um moço e duas jo-
as comerem um vidro de a-
meixas e depois dizerem com
uito sangue frio: ainda não fi-
mos despesa para o Avellar
da valia de uma chavena
de café. Saca, se as ameixas não
stassem dinheiro, podião di-
isso porem ellas custarão caro

Tambem assisti duas moças
que diziam o seguinte: Então co-
madrinha voceis já se fallão?
Não. Eu pergunto porque estou
vendo voceis se olharem tanto.
Eu se o olho é tão somente por
reconhecer que elle ainda me a-
ma, e então compadecida delle é
que lhe dispenso meus olhares.

Tu comadrinha tens feito pro-
gresso no amor; dantes eras tão
sonsa que todos dizião não teres
coração, porem logo que o teu
primeiro amor foi obrigado a só
amar-te de longe, que o abando-
naste e já tiveste meia duxia.

Não é tanto assim; escuta: Ou-
tro dia elle entrou em casa de
minha comadre, e quando sahio
que me olhou fiz-lhe uma careta
e elle disse: suppoz que estava
mal comigo, disse isto de tal for-
ma que fez-me lembrar o passa-
do.

Muita cousa ouvi porem faço
ponto aqui, por que segundo di-
zia minha santa vó, nem tudo o
que se vê deve-se fallar; por
consequencia bocca calada é me-
lhor.

Antonio Bóbbó.

— ~~111~~ —

O Domingo

e abrigaram o nosso jornalzinho, dispensando-nos assim subida honra, queirão acceitar os nossos protestos de reconhecimento, e bem assim todos os cavalheiros que o protegeram.

SECÇÃO GERAL

Palavras apanhadas nos bailes.

Duas moças: Sympsthia V. não veio no baile de contribuição? Não porque papai não assigna bailes para bixo dançar.

Dois moços: Então tornaste para tua antiga barquinha? Sim, em falta da que não veio, navego nesta.

Duas moças: Justos ceos deu-te parabéns pela reconciliação, não foi quem foi rei sempre é magestade.

Minha saudade, como está lindo o T. é mesmo um anjo! Não se namore muito delle, que dizem ter uma namorada encantada.

Thomaz já descobriste quem é a tal Eloah? Não, e creio que nem nunca existio. Como ti enganas, existe, e é bella como os anjos, singela como uma flor e, innocente como uma rolinha.

Estou arrependida de lhe ter revelado os meus sentimentos. Porque meu anjo? Porque não o acho capaz de os comprehender.

Então D. Herminia quando pretende responder as duas cartas que lhe escrevi? Ora, quando o Sr. me disser francamente quem lhe deu a norma dellas.

Prima então a Sra. ainda ama com o mesmo ardor? Juro que sim, pois não me deprime esse amor. Mas se en lhe contar uma cousa... Conte duas que sempre é mais.

Então Dona, vi o acrossico? Vi. Que tal achou? Olhe eu vi primeiro a resposta, e se não sahio foi por que o pai delle não consentio, mas o que lhe posso afiançar é que o bilatre é moço bem iducado.

D. Emilia porque não tenho o prazer de a ver a janella, passo e repasso.

E'tão somente por que aquelle que eu desejo ver nunca passa.

Julia diz-me qual é o moço que tem vindo nestes bailes que mais tem namorado e que é o mais lindo, se adivinhares dou-te o meu leque de marfim. Está gango é-----

A dama do leque.

Noticia da festa

Sr. Redactor—Mui pouco pretendo dizer, apesar de haver assumpto para dizer-se muito.

Todo escriptor faz o exordio de sua obra no comêço, porém eu seguindo a ordem inversa, principio quasi sempre pelo o—epilogo—e vou justamente acabar no —exordio— e isto de formas tal, que nem mesmo sei explicar.

O Domingo

Certo é que nessa mistura de grelos que faço, digo o que quero e fico muito senhor de mim como quem tem certeza de ter feito cousa — sublime.

Agora que já fiz o competente — epílogo para ornato do meu scripto, devo dizer alguma cousa que sirva, por consequencia de silencio que o branco vai fallar.

Leitores, gostaes de festa de Santo? eu também gosto, principalmente quando é ella dita por um Avellar, por que então é cousa boa e desfruta-se muito. Muita festa religiosa, dita profana, dita de dita papanorio; moças, doces, chocolate, madrilhas, conversa de formiga, do isto enthusiasma de tal forma que não sei explicar.

Mas leitores, muita cousa vê nestas festas que faz encher-se a bocca de vento, por exemplo: não saão um moço e duas jo. ns comerem um vidro de ameixas e depois dizerem com muito sangue frio: ainda não fizemos despesa para o Avellar em da valia de uma chavena de café. Saca, se as ameixas não custassem dinheiro, podião dizer isso porem ellas custarão caro

Tambem assisti duas moças que diziam o seguinte: Então co madrinha voceis já se fallão? Não. Eu pergunto porque estou vendo voceis se olharem tanto. Eu se o olho é tão somente por reconhecer que elle ainda me ama, e então compadecida delle a que lhe dispenso meus olhares.

Tu comadrinha tens feito progresso no amor; dantes eras tão sonsa que todos dizião não teres coração, porem logo que o teu primeiro amor foi obrigado a só amar-te de longe, que o abandonaste e já tiveste meia duxia.

Não é tanto assim; escuta: Outro dia elle entrou em casa de minha comadre, e quando sahio que me olhou fiz-lhe uma careta e elle disse: suppoz que estava mal comigo, disse isto de tal forma que fez-me lembrar o passado.

Muita cousa ouvi porem faço ponto aqui, por que segundo dizia minha santa vó, nem tudo o que se vê deve-se fallar; por consequencia bocca calada é melhor.

Antonio Bóbbó.



O Domingo

RECORDAÇÃO.

Quando o seu rosto formoso
Sobre a nivia mão descança,
E um sorrir de criança
Vem lhe nos lábios brincar;
Oh! quanto è bello assim vel
Tão mimosa e tão gentil,
Como a rosa em mez de abril
Doce perfume á exhalar.

Quando os seus olhos formosos
Se movem com tanta graça,
Oh quando depois d'uma valsa
Vê se o seu seio arfar;
Oh! quanto è bello assim vél-a,
Tão gentil e tão mimosa,
Essa meiga e terna rosa
Doce perfume á exhalar.

Quando os seus lábios mimosos
Deixa escapar uma falla,
Doce perfume treccalla
Dessa boca tão formosa:
De sua face o fino nacar
É tão fino e seductor
Que a natura cheia de amor
Converteu-lhe n'uma rosa.

A' dama do leque, apperta com sua
pequenhina mão as mãos dos Ulms.
Sr. José Theophilo Marcelino Cas-
tro, e rego-me que me que-
rão de um dia em que possa pro-
var a esses nobres moços a sua
sincera estima pelos nobres senti-
mentos que manifestarão no dia do
baile de beneficencia.

N. _____

Motte

Tudo neste mundo vê se.
Ate' ricos sem valia;
Mas ver-se um pobre soberbo
Que miséria! Ave—Maria
Pede se glosas

Consta que veio neste ultimo
vapor, um livre intitulado—
do manda—aprovado pela
sembleia, que da poderes p
que o sexo feminino vót
sa exercer todos os cargos.

Que quanto não será he
chegar uma soldada ao pé do
sujeito e dizer-lhe: Esta' pre
a ordem de D. Fulana. Oh! n
se tempo serei o mais incorre
vel dos homens, só para te
satisfação de ir suspens
cões pelas lindas soldadinhas.

L. C.

Pedimos aos nossos ass
nantes que ainda não paga
o trimestre findo, o favor de
rem pagal-o.

Imp. por T. U. Mattos

